

PARCERIA:



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ANCIB**



Universidade de Brasília

**FCI Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS - LTI**

Projeto

**REDE DE COOPERAÇÃO PARA ARQUITETURA, INSTALAÇÃO E GESTÃO DO
PORTAL DOS GTs DA ANCIB**

Coordenadora:

Profa. Dra. Lilian Maria Araújo de Rezende Alvares (UnB)

Brasília, janeiro de 2013

1 INTRODUÇÃO

O presente documento representa uma proposta da Diretoria da ANCIB (2012-2014) no sentido de compartilhar e crescer – compartilhar oportunidades e responsabilidades, fazer crescer nossa rede de cooperação e aprendizagem. Trata-se do **Projeto Rede de cooperação para desenho, instalação e gestão do PORTAL DOS GTs DA ANCIB**, uma parceria entre a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), a Faculdade de Ciência da Informação (FCI) e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF) da Universidade de Brasília e o Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Este documento estará disponível aos Coordenadores de GTs da ANCIB na I Reunião de 2013, agendada para os dias 15 e 16 de maio em Brasília, quando será discutido e estabelecido um processo de gestão do Portal dos GTs da ANCIB, sob a coordenação da profa. Lilian Maria Araújo de Rezende Alvares, vice-presidente da ANCIB e coordenadora do Fórum de Coordenadores de GTs da ANCIB.

2 OBJETIVOS

Os objetivos descrevem nosso propósito com o presente projeto, bem como as ações previstas para alcançar os resultados esperados.

2.1 GERAL

Desenhar a interface digital, selecionar e instalar a plataforma tecnológica e estabelecer procedimentos para a gestão dos estoques e mídias de informação do PORTAL DOS GTs DA ANCIB.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) Criar a arquitetura da informação e desenhar a interface digital do PORTAL DOS GTs DA ANCIB, considerando uma dada plataforma tecnológica digital (a selecionar);
- b) Identificar, selecionar e editar informações conforme demandas criadas pelo desenho e tecnologia da interface do PORTAL;

- c) Estabelecer procedimentos para gestão dos estoques e mídias de informação do PORTAL, considerando os recursos disponíveis nas instituições parceiras.

3 PARCERIAS NO PROJETO

O Projeto do Portal dos GTs na web não poderia deixar de ser objeto de parcerias entre a ANCIB e seus associados, notadamente o Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília e o Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT_i da Universidade Federal da Paraíba. A seguir, uma breve apresentação dos parceiros no projeto.

3.1 BREVE HISTÓRICO: ANCIB e ENANCIB

O crescimento do campo da Ciência da Informação também está estreitamente relacionado às atividades da ANCIB, sociedade civil sem fins lucrativos, "fundada em junho de 1989 graças ao esforço de alguns dos cursos e programas de pós-graduação da área" (ANCIB, 2008). Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

Consoante os fortes vínculos existentes entre a Associação e os programas de pós-graduação da área, estes últimos constituem o locus da pesquisa científica brasileira no campo da Ciência da Informação sendo a ANCIB seu espaço de comunicação privilegiado. As atividades da ANCIB estruturam-se em duas frentes: os Programas de Pós-Graduação stricto sensu, que são representados pelos seus coordenadores, e o ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB, um fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores da Ciência da Informação organizados em Grupos de Trabalho¹ por temas de interesse para a pesquisa.

De acordo com o Estatuto da ANCIB, no Cap. XIII – Dos grupos de Trabalhos e das Comissões Especiais, destaca-se sobre os mesmos os seguintes artigos:

Artigo 35 – Os Grupos de Trabalho serão constituídos por aglutinação, a partir dos interesses de pesquisa, em torno de temáticas relevantes para a área.

Artigo 36 – Os Grupos de Trabalho serão criados, reformulados ou extintos, a partir de representação dos pesquisadores interessados em sua

¹ Fonte: <http://www.ancib.org.br/grupos-de-trabalho>. Ver quadro, em Apêndice.

constituição e serão submetidos à aprovação da Diretoria Executiva, após consulta ao Fórum de Coordenadores.

Artigo 37 – As Comissões Especiais serão constituídas, em caráter extraordinário e eventual, por iniciativa da Diretoria Executiva, sempre que necessário para análise de problemas emergentes que requeiram tratamento diferenciado e não administrativo.

Dentro dessas normas, vejamos como tem se configurado os grupos no âmbito dos ENANCIB.

As formações atuais dos grupos de trabalho são resultado da elaboração e discussão dos critérios dos GT realizada na Sessão de Relatos dos Coordenadores dos GT durante o VI ENANCIB em Florianópolis no dia 30 de novembro de 2005 e foi coordenado pela Vice-presidente da ANCIB na época, Dra. Marilda Lopes Ginez de Lara.

Ficou acordado que essa nova formação dos grupos teria discussão dos componentes para sua efetivação nos encontros até o dia 10 de dezembro de 2005, as propostas deveriam ser encaminhadas a todos os GT até o dia 15 de dezembro de 2005, para que assim fossem encaminhadas a ANCIB até 10 de janeiro de 2006, os quais foram enviados para os Coordenadores do PPGCIs para a discussão dos Colegiados e publicação do documento final no site da associação. O documento pode ser recuperado na seção de Documentos ANCIB e denomina-se Critérios para criação, Funcionamento e Avaliação de Grupos de Trabalho na ANCIB. O documento final foi submetido a aprovação da Assembleia Geral Extraordinária em 02 de fevereiro de 2006, em São Paulo, na Escola de Comunicação e Artes da USP.²

Os grupos que foram apresentados no VI ENANCIB foram: *Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação*, coordenado pela Profa. Dra. Maria Nélide González de Gómez (IBICT/UFF); *Organização do Conhecimento e Representação da Informação*, coordenado pelo Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães (UNESP); *Mediação, Circulação e Uso da Informação*, coordenado pela Profa. Dra. Kátia Maria de Carvalho (UFBA); *Gestão de Unidades de Informação*, coordenado pela Profa. Dra. Asa Fujino (USP); *Política, Ética e Economia da Informação*, coordenado pela Profa. Dra. Marta Pinheiro Aun (UFMG); *Informação e Trabalho*, coordenado pelo Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza (UFSC);

² Disponível em: <http://www.ancib.org.br/pages/documentos.php>. Acesso em: 03 de fev. 2013.

Informação para Diagnóstico, Mapeamento e Avaliação, coordenado pela Profa. Dra. Suzana Pinheiro Machado Mueller (UnB).

Ao longo da história da ANCIB, os Grupos de Trabalho tem se constituído no coração da comunicação científica da área da Ciência da Informação, no Brasil. Destarte, a par do funcionamento do Fórum dos Coordenadores de GTs, como órgão consultivo da ANCIB, os GTs, através de seus Coordenadores, constituem a Comissão Científica dos ENANCIB. Atualmente, os Grupos de Trabalho da ANCIB são os seguintes:

- GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação
- GT 2: Organização e Representação do Conhecimento
- GT 3: Mediação, Circulação e Uso da Informação
- GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações
- GT 5: Política e Economia da Informação
- GT 6: Informação, Educação e Trabalho
- GT 7: Produção e Comunicação da Informação em CT&I
- GT 8: Informação e Tecnologia
- GT 9: Museologia, patrimônio e informação
- GT 10: Informação e Memória
- GT 11: Informação e Saúde

As relações entre a ANCIB e os cursos de pós-graduação se traduziram no apoio político ao desenvolvimento da área, no contexto das instituições governamentais de fomento à Ciência e Tecnologia e na organização dos Encontros Nacionais de Pesquisa (ENANCIB), cujo primeiro primeiro foi realizado em Belo Horizonte, no período de 8 a 10 de abril de 1994.

O II ENANCIB aconteceu em Valinhos, de 22 a 24 de novembro de 1995; o III ENANCIB realizou-se no Rio de Janeiro, de 10 a 12 de setembro de 1997; no IV ENANCIB, que ocorreu em Brasília entre os dias 6 e 10 de novembro de 2000, pela primeira vez foi proposto um tema central: "Conhecimento para o Século XXI: a Pesquisa na Construção da Sociedade da Informação"; o V ENANCIB ocorreu em Belo Horizonte, entre os dias 10 a 14 de novembro de 2003.

Tendo sido definida uma periodicidade bienal para os Encontros, o VI ENANCIB foi realizado em Florianópolis no período de 28 a 30 de novembro de 2005 e teve por tema central "A política científica e os desafios da sociedade da informação". O VII ENANCIB aconteceu em Marília, entre os dias 19 e 22 de novembro de 2006 e teve como tema "A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos

processos de produção, acesso e disseminação da informação". Novamente a periodicidade do evento foi alterada, adotando-se a periodicidade anual para o evento.

O VIII ENANCIB ocorreu em Salvador, Bahia, entre os dias 28 e 31 de outubro de 2007 e teve como o tema "Promovendo a inserção internacional da pesquisa brasileira em Ciência da Informação"; o IX ENANCIB ocorreu em São Paulo, capital, entre os dias 28 de setembro e 1 de outubro de 2008 com o tema "Diversidade cultural e políticas de informação". O X ENANCIB aconteceu em João Pessoa, PB, de 25 a 28 de outubro de 2009, com o tema "A responsabilidade social da Ciência da Informação". O XI ENANCIB ocorreu no Rio de Janeiro, RJ, de 25 a 28 de outubro de 2010, com o tema "Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação".

O XII ENANCIB aconteceu em Brasília, DF, de 23 a 26 de outubro de 2011, com o tema "Políticas de informação para a sociedade". O XIII ENANCIB ocorreu no Rio de Janeiro, RJ, de 28 a 31 de outubro de 2012, com o tema "A sociedade em rede para a inovação e o desenvolvimento humano". O próximo ENANCIB acontecerá em Florianópolis, SC, de 29 de outubro a 1 de novembro de 2013, com o tema "Informação e interação: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano".

Assim, a par do funcionamento do Fórum dos Coordenadores de GTs, como órgão consultivo da ANCIB, os GTs devem atuar no sentido de promover, cada vez mais, a qualidade da pesquisa na área de Ciência da Informação no Brasil.

3.2 PPGCINF DA FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UnB

Os primeiros grupos de pesquisa relacionados com a Ciência da Informação, na Universidade de Brasília, surgiram nos últimos anos do século XX, no então Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA), como consequência da consolidação progressiva do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, criado em 1975 para Mestrado e ampliado para Doutorado em 1992. Deve-se destacar a importância do apoio recebido, no período, tanto de órgãos nacionais, particularmente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como de internacionais e estrangeiros, tais como o British Council, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e a Fundação Fulbright, entre outros, que muito contribuíram para formar, no exterior, novos mestres e doutores que incorporariam ao Programa práticas e conhecimentos os

mais atualizados. Cabe destacar, também, a participação de professores de renomadas universidades americanas que lecionaram matérias pontuais para a primeira turma de mestres.

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCIInf) é um programa maduro, no qual atuam pesquisadores doutores, a maioria em regime de Dedicção Exclusiva, na Faculdade de Ciência da Informação (FCI), fundada em 2010. Ao longo de seus 35 anos de existência o PPGCIInf vem diplomando mestres e doutores para desempenhar papel de liderança na sociedade bem como nas organizações em que atuam. Dada a atuação proeminente do PPGCIInf na capital federal, destaca-se sua tradição no estudo dos problemas de gestão da informação em organizações públicas de todos os poderes (Executivo, Legislativo, Judiciário) e esferas (federal, estadual, municipal e do Distrito Federal). Os egressos do curso estão preparados para atuar em pesquisa científica e aplicada, na prática da gestão da informação ou na maturação do pensamento da área de informação.

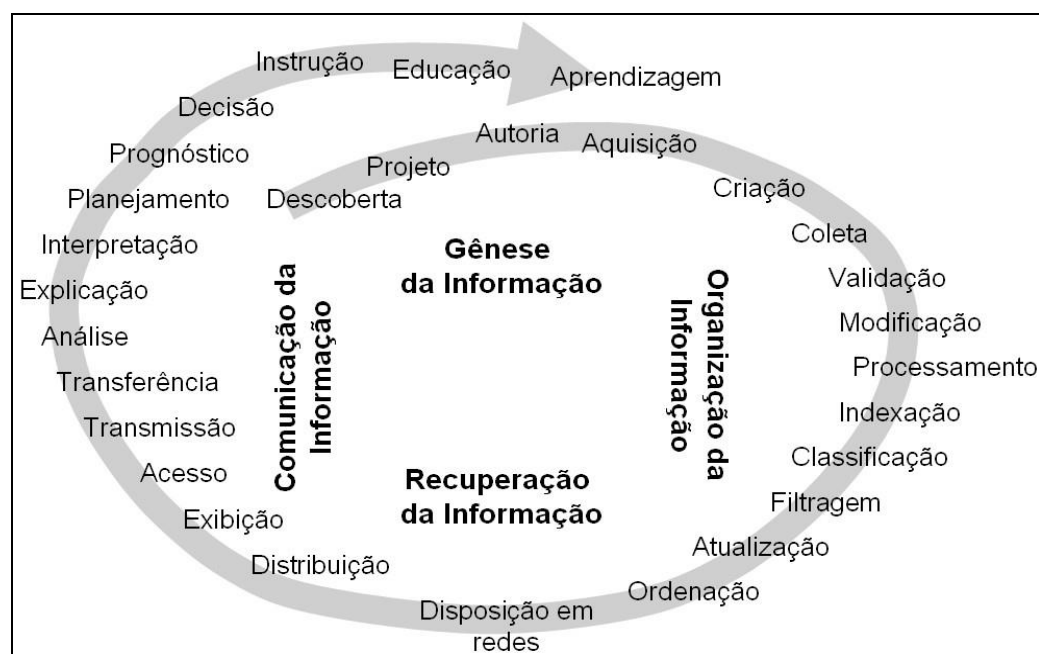
O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCIInf), da Faculdade de Ciência da Informação (FCI), da Universidade de Brasília (UnB), visa aprofundar os conhecimentos adquiridos por graduados e pós-graduados em cursos superiores, regulamentados pelos órgãos competentes no Brasil, com interesses afins ao Programa, dando-lhes oportunidade de desenvolver competência científica e capacidade profissional e criadora em Ciência da Informação, formando pesquisadores, professores e profissionais de alto nível, aptos a desenvolver pesquisas e realizar inovações nesta área do saber. O PPGCIInf tem como área de concentração: Gestão da Informação. O PPGCIInf compreende os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado (*stricto sensu*) na área de Ciência da Informação.

O Mestrado Acadêmico objetiva promover a competência científica de graduados, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores na área da informação. O Doutorado visa formar profissionais de alto nível, que possam atuar como pesquisadores autônomos e como docentes na área de Ciência da Informação, buscando: propiciar visão abrangente da área; desenvolver sólida base teórica relativa à área; estimular o desenvolvimento da produção científica da área, com projetos de pesquisa inovadores e socialmente relevantes.

O PPGCIInf atua na pesquisa acadêmica em Ciência da Informação, focada na alta qualidade, atualidade científica e relevância sócio-cultural, na qual a tecnologia desempenha papel de suporte aos processos de gênese, organização, recuperação e comunicação da informação. No PPGCIInf são abordadas de forma equilibrada as questões filosófico-

epistemológicas relacionadas com a informação, bem como as de ordem científica e as de ordem prática. A base conceitual do PPGCInf é constituída pelos processos do ciclo vital da informação, sintetizados na Figura 1.

Figura 1 – Síntese da concepção do PPGCInf quanto ao ciclo da informação



Fonte: PPGCINF, FCI, UnB, 2010.

Em torno desta base conceitual se articulam duas linhas de pesquisa: (i) Organização da Informação e (ii) Comunicação e Mediação da Informação.

Quadro 1 – Linhas de pesquisa do PPGCINF

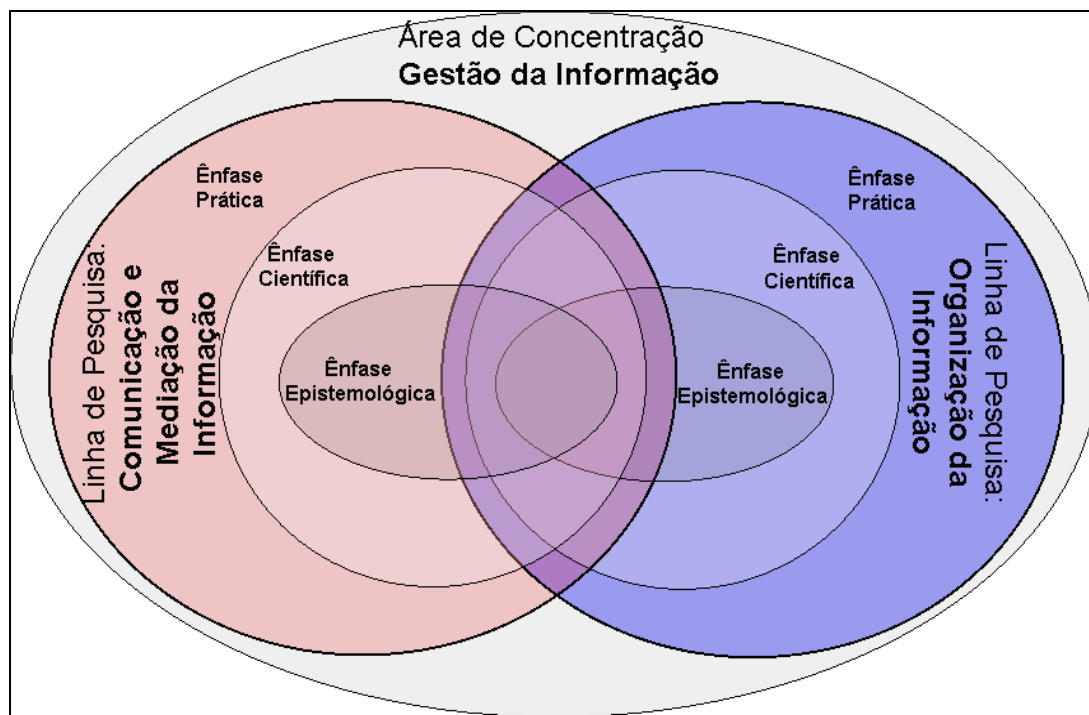
<p>Linha de Pesquisa <i>Organização da Informação</i></p>	<p>Linha de Pesquisa <i>Comunicação e Mediação da Informação</i></p>
<p>A linha busca propor conhecimentos nos níveis epistemológico, científico e prático relativos à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação. Neste contexto, relaciona-se com a natureza da informação, a terminologia e modelos de tratamento e recuperação de informações; as necessidades dos usuários de informação e suas</p>	<p>A linha reúne estudos que buscam conhecimentos nos níveis epistemológico, científico e prático sobre processos de comunicação em diversos contextos e setores da sociedade. Os estudos desenvolvidos sob esta linha privilegiam a busca pelo entendimento dos fenômenos relacionados ao fluxo da informação, os atores que deles participam e os canais utilizados. Os estudos dessa linha contemplam ainda fatores internos e externos que influenciam tais fluxos e a produção e aplicação de</p>

<p>implicações; a identificação dos recursos necessários a partir dos tipos e formatos; a identificação, o tratamento e a recuperação de informações adequadas para o usuário; a formulação de políticas, estratégias, planejamentos, normas e processos relacionados a diferentes espaços de informação.</p>	<p>indicadores para sua avaliação. A linha inclui também estudos sobre políticas, estratégias e planejamento dos processos de comunicação nos diversos contextos e setores da sociedade e desdobramentos sociais, políticos, culturais e econômicos da comunicação e acesso à informação, e ainda estudos relacionados às profissões ligadas a esses processos.</p>
---	---

Fonte: PPGCINF, FCI, UnB, 2010.

As linhas de pesquisa do PPGCINF possuem sobreposição de interesses em vários aspectos (Figura 2), porém mantêm identidade em torno das ementas indicadas adiante:

Figura 2 – Especificidades e articulação das linhas de pesquisa do PPGCInf



Fonte: PPGCINF, FCI, UnB, 2010.

O escopo e a abrangência dessas linhas de pesquisa não são estanques nem imutáveis, de tal forma que os pesquisadores e/ou orientadores podem, quando conveniente, atuar em dois ou, eventualmente, mais grupos, favorecendo assim a mútua fertilização do conhecimento entre os grupos, bem como o acompanhamento da evolução dos fundamentos científicos que norteiam as diversas pesquisas.

Ambas as linhas – e, conseqüentemente, as pesquisas dos grupos – devem sempre buscar uma sólida base científica que oriente e fundamente o processo da pesquisa e seus desdobramentos práticos, fazendo uso contínuo de métodos, técnicas, mensurações e parâmetros referenciais que analisem a veracidade e a confiabilidade dos resultados, abrindo caminho a novos desdobramentos e possíveis aplicações.

A Linha de Pesquisa *Organização da Informação* busca propor conhecimentos nos níveis epistemológico, científico e prático relativos à origem, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e uso da informação. Neste contexto, relaciona-se com a natureza da informação, a terminologia e modelos de tratamento e recuperação de informações; as necessidades dos usuários de informação e suas implicações; a identificação dos recursos necessários a partir dos tipos e formatos; a identificação, o tratamento e a recuperação de informações adequadas para o usuário; a formulação de políticas, estratégias, planejamentos, normas e processos relacionados a diferentes espaços de informação.

A Linha de Pesquisa *Comunicação e Mediação da Informação* reúne estudos que buscam conhecimentos nos níveis epistemológico, científico e prático sobre processos de comunicação em diversos contextos e setores da sociedade. Os estudos desenvolvidos sob esta linha privilegiam a busca pelo entendimento dos fenômenos relacionados ao fluxo da informação, os atores que deles participam e os canais utilizados. Os estudos dessa linha contemplam ainda fatores internos e externos que influenciam tais fluxos e a produção e aplicação de indicadores para sua avaliação. A linha inclui também estudos sobre políticas, estratégias e planejamento dos processos de comunicação nos diversos contextos e setores da sociedade e desdobramentos sociais, políticos, culturais e econômicos da comunicação e acesso à informação, e ainda estudos relacionados às profissões ligadas a esses processos.

3.3 O LT*i* da UFPB < <http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/> >

O Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LT*i*) é um projeto de pesquisa - ensino - extensão, com vistas ao desenvolvimento de ações que facilitem o acesso livre à informação científica e tecnológica, de modo a promover reflexões e propiciar competências em tecnologias intelectuais de produção, comunicação e uso dessa informação.

O Projeto *LTi* é desenvolvido mediante parceria entre o Departamento de Ciência da Informação e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

No período 2009-2011 o Projeto *LTi* recebeu apoio do Edital Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), renovado para o período 2011-2013. O Projeto também recebe apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (CNPq/PIBIC - UFPB), do Edital de Ciências Sociais CNPq - Capes (2010-2012), do Programa de Bolsas de Pós-Graduação da Capes (através do PPGCI da UFPB) e do Programa de Bolsas de Extensão (Probex) da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB.

Em 2010 foi estabelecida parceria com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação - Ancib, para atualização das notícias do Portal Ancib e manutenção do site <www.ancib.org.br>. No ano seguinte, foram estabelecidas parcerias para cooperação científica e tecnológica com a Rede de cooperação e aprendizagem na Ciência da Informação, no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica - Novas Fronteiras da Capes (associação entre Grupos de Pesquisa da UFPB e da UNESP/Marília), no projeto *Competências em informação na web*, e com a Biblioteca Digital Paulo Freire (UFPB), no projeto de divulgação dos seus serviços e produtos de informação.

Em 2012, foram estabelecidas diversas parcerias, a saber:

- com o Laboratório de Desenvolvimento Multimídia Interdisciplinar (LDMI) e o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), da UFPB, para instalação e gerenciamento do Portal de Conferências do *LTi* na plataforma SOAC (Sistema Online de Acompanhamento de Conferências), customizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).
- com o Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes da UFPB, o *LTi* está publicando na seção Observatório Bibliográfico uma atividade realizada no âmbito da disciplina Temas Especiais, cujos resultados são uma listagem com endereço de 50 periódicos de Administração de acesso livre no Portal de Periódicos da Capes, e links para mais de 140 artigos sobre *Métodos Quantitativos e qualitativos* na área de Administração.
- com o Lyceu Paraibano para desenvolvimento do Plano de Trabalho *Competências para ensino virtual*, no âmbito do projeto *Na Trilha do futuro* (apoio do Edital Ciências Sociais CNPq - Capes 2010), cujos resultados estão publicados no Portal do *LTi* [ver Ensino Médio] constando de links para acesso a 24 sites de interesse para o ensino médio (docentes, discentes e gestores) e 85 vídeos-aulas de apoio a 10 disciplinas do ensino médio, a saber: Português, Matemática, Química, Biologia, História, Geografia, Física, Inglês, Espanhol e Filosofia.

Foi estabelecida, também em 2012, parceria com a Editora Universitária da UFPB, para publicação de e-books na área de Ciência da Informação organizados em três linhas editoriais: Série Produção Científica, dedicada a teses e relatórios de pesquisa; Série Pesquisador Aprendiz, dedicada a dissertações sobre temas relevantes; e Série Prêmio ANCIB, dedicada a teses e dissertações ganhadoras do prêmio anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação - ANCIB.

4 METODOLOGIA

A escolha da pesquisa-ação traduz a tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. Segundo Thiollent (19997), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos” (THIOLLENT, 1997, p.15).

4.1 O TEAR CONCEITUAL

Seguindo o modelo de Pierre Lévy, consideramos tecnologias intelectuais

[...] tanto as formas de expressão simbólica (que, p.ex., evoluíram das narrativas míticas às equações quânticas) quanto as tecnologias de informação em si mesmas (p.ex., a escrita em tabuinhas de barro, as iluminuras medievais, a imprensa e os computadores). Podemos chamá-las, também, de ‘tecnologias soft’ em contraponto às tecnologias de produção material (que evoluíram, p.ex., desde o machado de pedra até os satélites de comunicação). (Lévy, 1993, p.42)

Ainda de acordo com Lévy, essas tecnologias intelectuais

[...] situam-se **fora** dos sujeitos cognitivos, como este computador sobre minha mesa ou este [texto] em suas mãos. Mas elas também estão **entre** os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e transmitimos por via hertziana. ... As tecnologias intelectuais estão ainda **nos** sujeitos, através da imaginação e da aprendizagem. (Lévy, 1993, p.42. Negrito nosso).

Nesse contexto, situam-se as tecnologias de organização, processamento e busca da informação relevante para um dado grupo de usuários, na sociedade.

4.2 PROCEDIMENTOS

A abordagem metodológica do LT*i* se pauta no caráter interativo presente tanto nas tecnologias digitais de informação e comunicação quanto na participação da comunidade no processo de construção de interfaces de organização e comunicação da informação. Nesse sentido, adotamos os modelos da Pesquisa-Participante, que permite incluir a comunidade local na construção de um produto de informação, como demonstrado por Freire (1998) e Espírito Santo (2003), e da Pesquisa-Ação de Thiollent (1997 e 2000).

A escolha da pesquisa-ação traduz a tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. Segundo Thiollent (19997), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos” (THIOLLENT, 1997, p.15).

O projeto será desenvolvido mediante uma **rede de projetos**³ e em conformidade com o “método de projeto”, considerado por Lück (2001) como uma “ferramenta básica do gestor, que [...] fundamenta, direciona e organiza a ação de sua responsabilidade [e] possibilita o seu monitoramento e avaliação” (p.13). Nesta perspectiva, *projeto* é definido como

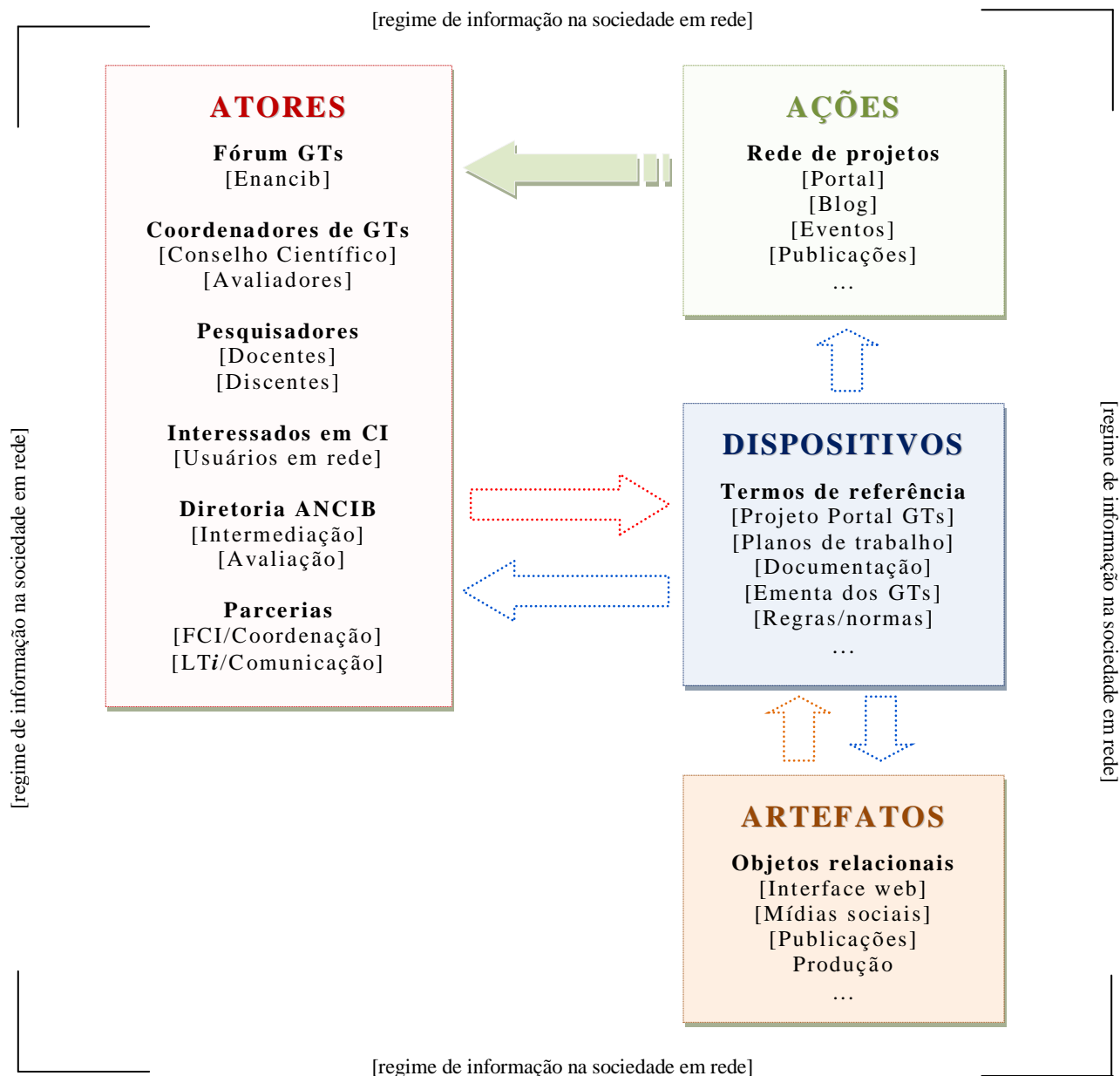
[...] um conjunto organizado e encadeado de ações de abrangência e escopo definidos, que focaliza aspectos específicos a serem abordados num período determinado de tempo, por pessoas associadas e articuladoras das condições promotoras de resultados. (Lück, 2001, p.27)

Dessa forma, as ações desenvolvem entre os participantes uma sinergia para o trabalho a ser empreendido, além de gerar comprometimento com a efetiva construção de condições para sua realização, com o propósito de promover benefícios às pessoas e organizações. Representa, também, a oportunidade para as pesquisadoras proponentes tecerem, no tear da Ciência da Informação, um padrão que (re)una informação e computação em nível da integração entre pesquisa, ensino e extensão, na práxis acadêmica.

A seguir, diagramas do regime de informação do Projeto Portal dos GTs da ANCIB (figura 3) e da rede de cooperação (figura 4).

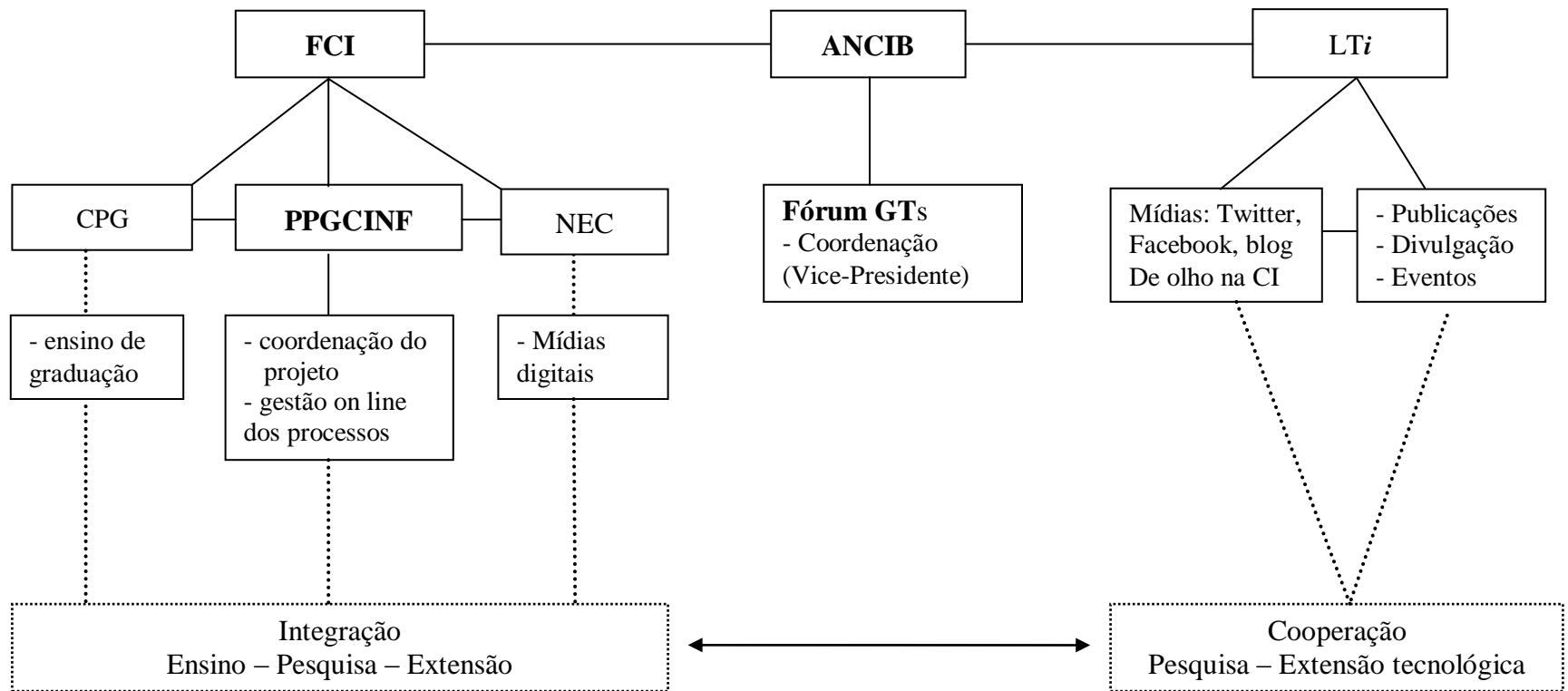
³ Metodologia utilizada pelo Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i*.

Figura 3 - DIAGRAMA DA REDE DE COOPERAÇÃO DO PORTAL DOS GTs DA ANCIB NA PERSPECTIVA DO <REGIME DE INFORMAÇÃO>



Fonte: FREIRE, I.M. Notas de trabalho. LTi, João pessoa, PB, 10 nov. 2012. Adaptado de Delaia, 2008.

**Figura 4 - ESQUEMA DESCRITIVO DO PROJETO
REDE DE COOPERAÇÃO PARA ARQUITETURA, INSTALAÇÃO E GESTÃO DO
PORTAL DOS GTs DA ANCIB**



Fonte: FREIRE, I.M. Notas de trabalho, 18 e 19/11/2012. Revistas em 7/5/2013.

7 CRONOGRAMA

Atividades	Nov. 2012	Dez. 2012	Jan. 2013	Fev. 2013	Mar. 2013
Reuniões para discussão e elaboração do projeto	X				
Elaboração dos planos de trabalho		X			
Identificação das fontes de informação		X			
Desenho e discussão da interface digital			X		
Produção da interface digital			X	X	
Produção dos arquivos de dados e informação			X	X	...
Produção das mídias sociais na web			X	X	...
Apresentação do protótipo no Fórum dos GTs					X

REFERÊNCIAS

DELAIA, C.R. **Subsídios para uma Política de Gestão da Informação da Embrapa Solos – à luz do Regime de Informação**. 2008. Dissertação (Mestrado Ci. Inf.). Rio de Janeiro: IBICT; Niterói, UFF, 2008. Link para publicação: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/956/791>>

FREIRE, I.M. Caracterização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTI. ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 13, Rio de Janeiro, 28-31 out. 2012. **Anais Eletrônicos**. XIII ENANCIB. Rio de Janeiro: Ict: Fiocruz, 2012. ISBN 978-85-62454-02-8. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19288.pdf>>.

FREIRE, I.M. A utopia planetária de Pierre Lèvy. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v.1, n.2, ago./dez., 2010. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/27/pdf>>.

FREIRE, I.M. A rede de projetos do Núcleo Temático da Seca da UFRN como possibilidade de socialização da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.14, n.2, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/66/1538>>.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, v.33, n.1, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a07.pdf>>.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/liti>>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez Ed., 2000.

APÊNDICE

ANCIB – GRUPOS DE TRABALHO, ementas e coordenadores (2013)

GT	Ementa	Coordenadores
1	Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área.	Coordenadora Profa. Icléia Thiesen (Unirio) E-mail: icleiathiesen@gmail.com Vice-coordenadora Profa. Lídia S. de Freitas (UFF) E-mail: lidia.freitas@terra.com.br
2	Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional.	Coordenadora Profa. Brígida Maria Nogueira Cervantes (UEL) E-mail: brigidacervantes@gmail.com Vice-coordenadora Profa. Fernanda P. Moreno (UnB) E-mail: fernandam@unb.br
3	Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem com contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição.	Coordenadora Profa. Giulia Grippa (USP/Ribeirão Preto) E-mail: giuliac@ffclrp.usp.br
4	Gestão da informação, de sistemas, de unidades, de serviços, de produtos e de recursos informacionais. Estudos de fluxos, processos e uso da informação na perspectiva da gestão. Metodologias de estudos de usuários. Monitoramento ambiental e inteligência competitiva no contexto da Ciência da Informação. Redes organizacionais: estudo, análise e avaliação para a gestão. Aplicação das tecnologias de informação e comunicação à gestão da informação e do conhecimento.	Coordenadora Profa. Emeide N. Duarte (UFPB) E-mail: emeide@hotmail.com
5	Políticas de informação e suas expressões em diferentes campos. Sociedade da informação. Informação, Estado e governo. Propriedade intelectual. Acesso à informação. Economia política da informação e da comunicação; produção colaborativa. Informação, conhecimento e inovação. Inclusão informacional e inclusão digital. Ética e informação. Informação e meio ambiente.	Coordenador Prof. Clóvis M. de Lima (IBICT) E-mail: clovismlima@gmail.com
	Campo de trabalho informacional: atores, cenários, competências e habilidades requeridas. Organização, processos e relações de trabalho em unidades de informação. Sociedade do	Coordenadora Profa. Aínda Varela (UFBA) E-mail: varela@ufba.br

6	Conhecimento, tecnologia e trabalho. Saúde, mercado de trabalho e ética nas profissões da informação. Perfis de educação no campo informacional. Formação profissional: limites, campos disciplinares envolvidos, paradigmas educacionais predominantes e estudo comparado de modelos curriculares. O trabalho informacional como campo de pesquisas: abordagens e metodologias.	
7	Medição, mapeamento, diagnóstico e avaliação da informação nos processos de produção, armazenamento, comunicação e uso, em ciência, tecnologia e inovação. Inclui análises e desenvolvimento de métodos e técnicas tais como bibliometria, cientometria, informetria, webometria, análise de rede e outros, assim como indicadores em CT&I.	Coordenadora Profa. Leilah Santiago Bufrem (UFPE) E-mail: santiagobufrem@gmail.com
8	Estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.	Coordenadora Profa. Plácida Amorim da Costa Santos (UNESP/Marília) E-mail: placidasantos@gmail.com Vice-coordenador Prof. Guilherme Ataíde Dias (UFPB) E-mail: guilhermeataide@gmail.com
9	Análise das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Museu, patrimônio e informação: interações e representações. Patrimônio musealizado: aspectos informacionais e comunicacionais.	Coordenadora Profa. Luisa M. G. de Mattos Rocha (IPJB/RJ) E-mail: luisa@jbrj.gov.br Vice-coordenadora Profa. Diana F. C. Lima (Unirio) E-mail: diana@mls.com.br
10	Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social. Pesquisas transdisciplinares que envolvem conceitos, teorias e práticas do binômio 'informação e memória'. Memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Representações sociais e conhecimento. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social.	Coordenador Prof. Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB) E-mail: xaviernetto@gmail.com
11	Aborda estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais, em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde.	Coordenadora Profa. Cristina Guimarães (Icict/Fiocruz) E-mail: cguima@icict.fiocruz.br Vice-coordenadora Profa. Zeny Duarte de Miranda (UFBA) E-mail: zenydu@gmail.com